

CLIMA

Umidade volta a atingir 10%

Em menos de um mês, a seca chega a níveis críticos. O Instituto Nacional de Meteorologia prevê chuva para a próxima quinzena

» THAÍS PARANHOS

Em menos de um mês, a umidade relativa do ar atingiu pela segunda vez o índice mais baixo verificado no Distrito Federal até agora. Por volta das 15h de ontem, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) registrou apenas 10%. Essa é a quarta seca mais severa do DF. O percentual também foi detectado em 15 de agosto último, em 2002 e em 2004. Enquanto as primeiras chuvas não caem — previstas para a segunda quinzena deste mês —, especialistas recomendam beber bastante líquido e umidificar o ambiente. Os termômetros marcaram 28,9°C na hora mais quente do dia. Em Goiânia, a umidade caiu ontem para 8% e no município de Goianésia chegou a 7%.

Integrante da comissão de infecções virais da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), Ricardo Martins alerta para a necessidade de o brasiliense repor o líquido no organismo. "O ideal é beber um copo a cada hora, pode ser água, suco ou água de coco." Segundo ele, a população pode reduzir os incômodos ao umidificar o ambiente com toalhas molhadas, bacias com água ou aparelhos próprios, mas os recipientes devem ser limpos diariamente. "Com a umidade abaixo de 20%, deve-se evitar a atividade física entre as 9h e as 17h, hidratar a pele e usar soro fisiológico no nariz e nos olhos", alertou.

O taxista José de Souza Irmão, 70 anos, morador do Guará, se protege como pode da seca e do calor. Como passa a maior parte do dia dirigindo entre as 7h e as 17h, sempre que estaciona o carro bebe um pouco de água. "Se fico muito tempo sem beber água, a garganta logo começa a incomodar. Evito ligar o ar-condicionado, que resseca ainda mais o ambiente, só uso quando o cliente pede", contou. O taxista também já levou muito choque (leia **Para saber mais**) ao encostar no veículo durante esse período de baixa umidade do ar.

Na casa da consultora social Mariann Toth, 32 anos, moradora da Asa Sul, umidificar o quarto das crianças e beber bastante líquido faz parte da rotina da família. "Minhas filhas sofrem muito nesta época do ano. Estão tossindo e reclamando de dor na garganta. Temos que prestar bastante atenção", alertou.

Incêndios

Com a seca, o número de incêndios aumenta no DF. Sómente ontem, o Corpo de Bombeiros registrou 50 chamados. Durante todo o dia, as chamas consumiram o mato seco na região da Perical. Até o fechamento desta edição, os militares não sabiam o total de hectares queimados. Em agosto, foram 768 incêndios e um total de 4.736 hectares consumidos. Em julho, foram 662 chamados e 2.224 hectares queimados. Em junho, os militares atenderam a 420 ocorrências e as chamas atingiram 855 hectares.



Energia acumulada

Pessoas e objetos se carregam com eletricidade ao se chocar com outros materiais. E com a lataria do carro não é diferente, ela se carrega por meio do atrito com o ar. Quando o tempo está mais seco, a carga não consegue escapar e se acumula no veículo. Os pneus, por serem de borracha, funcionam como isolante e não deixam a carga elétrica ir para o solo. "Quando a pessoa, com os pés no chão, encosta no carro fecha o circuito e sente o choque", explica o professor do Instituto de Física da Universidade de Brasília (UnB) Tarçisio Marciano da Rocha Filho.